



CAPÍTULO 01

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.01>

**ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO
IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**ACCESSIBILITY TO ORAL HEALTH SERVICES FOR THE ELDERLY
POPULATION IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW**

ARTHUR MARQUES ANDRADE

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

CAROLINE DOS SANTOS ALVES

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

JOÃO MYKAEL ALVES XAVIER

Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

CLENIA EMANUELA DE SOUSA ANDRADE

Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

JOSÉ LIMA SILVA JÚNIOR

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DAMIÃO ROMÃO DIAS DA SILVA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

MARIANA LUNA DE SALES

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

SABRYNA DICKSAN SILVA MEIRA LIMA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

HELBERT HENRIQUE ROCHA ARAGÃO

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

Professora Doutora do Departamento de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB

RESUMO

O crescimento da população idosa no Brasil evidencia desafios no acesso aos serviços de saúde bucal, tendo em vista a reduzida busca desse grupo a atenção primária em saúde. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas sobre o acesso aos serviços de saúde bucal para idosos no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, avaliando de forma específica a acessibilidade aos serviços de saúde bucal para idosos no Brasil. Os dados foram coletados da Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde, com palavras-chave "acesso aos serviços de saúde", "serviços de saúde bucal" e "idosos", filtrando as publicações na língua portuguesa português publicados entre 2015 e 2022. **Resultados e**



Discussão: Dos 46 artigos identificados, 19 atenderam aos critérios de inclusão e seis foram revisados. Os estudos revelaram barreiras que influenciaram na saúde bucal precária presente em idosos brasileiros, como os desafios de acessibilidade, que envolvem fatores complexos no âmbito geográficos, econômicos e culturais, afetando a capacidade dos idosos de acessar aos serviços de saúde bucal. Ademais, a percepção da saúde bucal influenciou no comportamento de busca por serviços odontológicos, indicando uma relação complexa entre autopercepção e busca por cuidados e, notou uma grande demanda de tratamentos odontológicos sem busca ativa na atenção primária advinda desse público idoso. **Considerações Finais:** Os idosos brasileiros enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde bucal devido à história de cuidados inadequados, combinada com fatores socioeconômicos culturais. Superar esses desafios requer educação, programas efetivos e adaptados, assim como abordagens que rompam as barreiras de acessibilidade para essa faixa etária. Alcançar um cuidado bucal equitativo exige intervenções direcionadas e colaborações interdisciplinares. Pesquisas adicionais devem explorar estratégias educacionais, considerações culturais e modelos alternativos de cuidado para aprimorar as políticas de saúde bucal para a população idosa no Brasil.

Palavras-chave: Idosos; Acesso aos Serviços de Saúde; Serviços de Saúde Bucal; Acesso à Atenção Primária; Serviços de Saúde para Idosos.

ABSTRACT

The growth of the elderly population in Brazil highlights challenges in accessing oral health services, considering the limited utilization of primary healthcare services by this group. **Objective:** This study aims to analyze scientific evidence regarding access to oral health services for the elderly in Brazil. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, specifically evaluating accessibility to oral health services for the elderly in Brazil. Data were collected from Scielo and the Virtual Health Library, using keywords "healthcare access," "oral health services," and "elderly," filtering publications in Portuguese published between 2015 and 2022. **Results and Discussion:** Among the 46 identified articles, 19 met inclusion criteria, and six were reviewed. The studies reveal barriers that contribute to poor oral health among Brazilian elderly individuals, such as challenges in accessibility, encompassing complex geographical, economic, and cultural factors that affect their ability to access limited oral health services. Moreover, the perception of oral health influences the behavior of seeking dental services, indicating an intricate relationship between self-perception and care-seeking, with a noticeable demand for dental treatments without active pursuit in primary care among this elderly population. **Conclusion:** Brazilian seniors face challenges in accessing oral health services due to a history of inadequate care, compounded by socio-economic and cultural factors. Overcoming these challenges requires education, effective and adapted programs, and approaches that break down accessibility barriers for this age group. Achieving equitable oral care demands targeted interventions and interdisciplinary collaborations. Further research should explore educational strategies, cultural considerations, and alternative care models to enhance oral health policies for the elderly population in Brazil.

Keywords: Elderly; Health Services Accessibility; Dental Health Services; Access to Primary Care; Health Services for the Aged.

1. INTRODUÇÃO



A transformação demográfica em curso no Brasil é responsável pelo aumento substancial na proporção de idosos na população e, esse fenômeno, marcado por sua rapidez e magnitude, está impactando significativamente os diversos setores da sociedade. Com o crescimento do número de idosos, ocorre uma reconfiguração nos padrões de doenças que afetam essa parcela populacional e suas novas condições de saúde somadas à antiga percepção da odontologia mutiladora e exclusiva dificultam a busca regular por serviços de saúde. (NUNES et al., 2017; OLIVEIRA, 2019)

A prestação de serviço e abrangência dos serviços odontológicos no Brasil ainda são consideravelmente limitadas para a população idosa, em comparação com outros grupos etários. Há um desafio substancial na disseminação de informações e na compreensão por parte dos idosos sobre a importância de consultar um dentista regularmente, mesmo diante do edentulismo, prevalente nessa faixa populacional. Conseqüentemente, devido a acumulação de necessidades de tratamento sem busca ativa, reflexo de um histórico de abordagem individualista e simplista da antiga saúde bucal, em conjunto com falta de programas eficientes direcionados a esse grupo populacional, essa população continua a enfrentar uma considerável carência de cuidados odontológicos e conhecimentos básicos sobre higiene bucal e odontologia. (NUNES et al., 2017). (SÓRIA et al., 2020)

Ao abordar as lacunas das necessidades não atendidas de saúde bucal para idosos, a dificuldade de acesso a serviços odontológicos decorre de uma abordagem odontológica até então excludente. A população idosa enfrenta restrições de acesso devido a diversos fatores limitantes, como: a acessibilidade geográfica, que envolve planejamento adequado da localização dos serviços considerando distâncias, tempo e meios de transporte; a acessibilidade econômica, ligada a obstáculos no sistema de pagamento; a acessibilidade cultural, exigindo adaptação às tradições da população idosa; e a acessibilidade funcional, que aborda a oferta de serviços que preencham as lacunas no cuidado aos idosos. (VIANA, 2010). (CARREIRO et al., 2019)

Dessa forma, o presente estudo tem como propósito analisar as evidências científicas disponibilizadas acerca do acesso da população idosa aos serviços de saúde bucal no Brasil.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura estruturada conforme Xavier et al., (2023) com o objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre a acessibilidade aos serviços de saúde bucal para a população idosa. A pesquisa foi conduzida com base em informações coletadas em



diferentes bases de dados, como a Scielo e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluiu o LILACS, BBO, MEDLINE, Secretária Estadual de Saúde SP e o Coleciona SUS. A busca foi realizada por meio de expressões combinadas, com o operador booleano AND, utilizando as palavras-chaves em português: “acesso aos serviços de saúde”, “serviços de saúde bucal” e “idoso”, indexadas no sistema DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

A fim de incluir trabalhos atuais referentes à acessibilidade aos serviços de saúde para a população idosa, a pesquisa se restringiu a trabalhos realizados entre o ano de 2015 e 2022 e a língua deveria ser portuguesa. As bases de dados foram selecionadas por serem uma fonte de trabalhos científicos reconhecidas e renomadas na área da saúde. Para a busca, foi utilizado o filtro “texto completo”, “português” e “2015 a 2022”.

Após a realização da busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos de todas as publicações obtidas. Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: (1) possíveis duplicatas encontradas na interseção das plataformas de busca; (2) estudos que não abordaram diretamente a acessibilidade aos serviços de saúde bucal para a população idosa; (3) revisões bibliográficas ou sistemáticas. Vale destacar que, em caso de dúvida sobre a inclusão de um artigo baseado no título e resumo, optou-se pela leitura do texto completo.

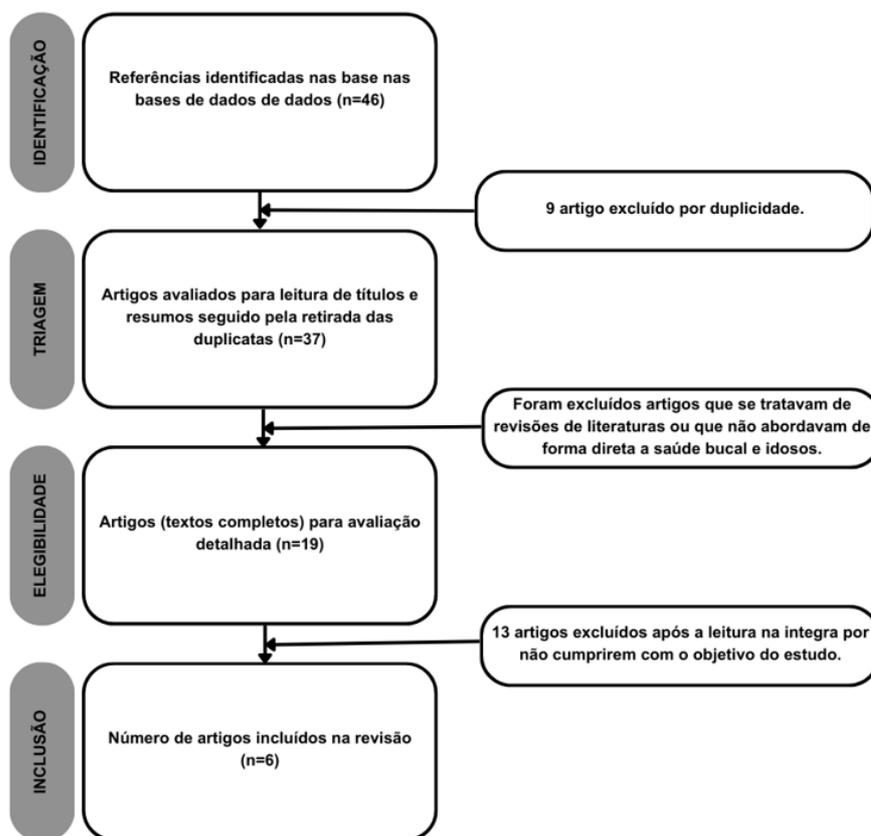
Posteriormente à execução das etapas previamente mencionadas, procedeu-se à análise minuciosa dos artigos, o que permitiu a obtenção das seguintes informações: autor e ano da publicação, o objetivo do estudo, a metodologia e o tipo de estudo empregado na pesquisa e a conclusão. Além disso, após a leitura completa dos artigos, foram removidos 13 artigos que não cumpriam com os objetivos do presente estudo, restando apenas 6 artigos ao final. Adicional e concomitantemente, procedeu-se à análise e interpretação dos resultados de cada investigação, os quais foram agrupados e discutidos com o propósito de abordar diretamente sobre a questão da acessibilidade aos serviços de saúde bucal para a população idosa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados um total de 46 artigos que abordaram a temática da acessibilidade aos serviços de saúde bucal para a população idosa nas bases de dados consultadas, conforme a estratégia empregada de busca delineada. Critérios de exclusão foram aplicados para que restassem apenas artigos que se alinhassem à proposta e objetivos desta revisão, resultando em 19 artigos para a leitura completa. Destes, 13 foram excluídos por não abordarem os objetivos específicos definidos para esta revisão, resultando em seis artigos estudados para compor este trabalho.

A figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA que detalha o caminho para a seleção dos artigos, citado anteriormente. Nele, encontra-se o número de publicações excluídas em relação ao total de artigos escolhidos ao fim. As informações extraídas de cada trabalho final foram organizadas no Quadro 1, incluindo a autoria e ano da publicação, título do trabalho, objetivo, tipo de estudo, metodologia e conclusão.

Figura 1: Fluxograma do número de publicações excluídas considerando o total de artigos.



Fonte: Pesquisa Direta. (2023)

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos

Autoria e ano	Título do trabalho	Objetivo	Tipo de estudo	Metodologia	Conclusão
FONSECA et al., 2017	Fatores associados ao uso dos serviços odontológicos por idosos residentes no estado de São Paulo, Brasil	Investigar os fatores associados à utilização de serviços odontológicos.	Estudo Transversal	Estudo transversal com amostra representativa de idosos de 65 anos ou mais residentes no estado de São Paulo, Brasil, em 2015. Utilizou-se análise de regressão logística múltipla hierarquizada baseada em modelo teórico de determinação do acesso proposto por	Foi identificada maior prevalência para o uso de serviços odontológicos particulares ou por plano. Menor escolaridade ou nunca estudar, cor da pele não branca, menor renda e procurar o dentista



				Andersen (1995) para prever a visita aos serviços odontológicos públicos.	com dor ou para extrair dentes foram fatores associados ao uso dos serviços odontológicos públicos por idosos.
CARREIRO et al., 2019	Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar	Objetivou-se identificar fatores associados à falta de acesso aos serviços odontológicos.	Estudo Transversal	Estudo transversal, amostra complexa probabilística por conglomerados em dois estágios de 857 participantes, com mais de 18 anos em um município de grande porte populacional. Foram feitas análises múltiplas através da regressão logística e multivariada em árvores de decisão	Há necessidade de incremento na alocação de recursos públicos que promovam educação em saúde e gere conhecimento sobre como acessar os serviços quando necessitar, tendo em foco os cuidados odontológicos como um direito humano e que possibilitem que não ocorra a falta de acesso à medida que os usuários envelhecem ou entre os com baixa renda e também os insatisfeitos com a aparência bucal.
MIRANDA et al., 2020	Saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos em idosos quilombolas: um estudo de base populacional	Investigar a condição de saúde bucal, o acesso a serviços odontológicos e fatores sociodemográficos associados a essa acessibilidade em idosos quilombolas rurais do norte do estado de Minas Gerais, Brasil.	Estudo Transversal	Trata-se de um estudo analítico e transversal de base populacional, no qual foi utilizada uma amostragem por conglomerados com probabilidade proporcional ao tamanho (n=406). A coleta de dados envolveu a realização de entrevistas estruturadas e exames clínicos odontológicos.	Os idosos quilombolas locais possuíam uma condição precária de saúde bucal e tinham acesso restrito aos serviços odontológicos. Idade, estado conjugal e situação laboral demonstraram associação com baixa acessibilidade aos serviços de saúde bucal nos idosos investigados.
SCHROEDER et al., 2020	Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil	Avaliar a saúde bucal, a utilização de serviços odontológicos e os fatores associados entre indivíduos com 60 anos, ou mais, residentes em área rural.	Estudo Transversal	Estudo transversal, de base populacional, realizado na zona rural de um município de porte médio do extremo sul do Brasil. O desfecho foi ter utilizado serviços odontológicos nos 12 meses anteriores à data da entrevista. A análise abrangeu descrição da amostra, prevalência da utilização de serviços odontológicos para	Planejamentos em saúde devem ser reorganizados com o intuito de priorizar grupos populacionais com maiores dificuldades na utilização dos serviços odontológicos.



				cada categoria das variáveis independentes e análise multivariada através da Regressão de Poisson. Foram entrevistados 1.030 idosos, sendo 49,9% edêntulos totais e tendo 13,9% consultado com dentista no último ano.	
MARTINS et al., 2020	Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível	Avaliou-se, entre idosos brasileiros, se o uso dos serviços odontológicos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) é equânime.	Estudo Transversal	Utilizaram-se dados individuais de exames conduzidos por profissionais calibrados do levantamento nacional de saúde bucal (2010) e dados contextuais originários do DATASUS e do IBGE.	O uso no SUS tem sido equânime, porém é preciso organizar o processo de trabalho, viabilizando tal uso de forma regular e preventiva buscando a universalidade e a integralidade.
MOREIRA et al., 2021	Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível	Analisar os diferentes perfis de utilização de serviços odontológicos por idosos brasileiros e sua possível associação com fatores sociodemográficos, de comorbidades, de funcionalidade e autopercepção em saúde bucal.	Estudo Transversal	A amostra incluiu 2.969 idosos e usou Análise de Classes Latentes para criar o "perfil de uso dos serviços odontológicos" com variáveis independentes divididas em três blocos: sociodemográfico, comorbidades, funcionalidades e autopercepção bucal, associação avaliada por Teste de Rao-Scott e Análise de Resíduos Padronizados., odds ratios calculadas por modelo hierárquico de regressão logística multinomial para medir efeito das covariáveis e significância em nível de 5%.	A Análise de Classes Latentes mostrou-se potente estratégia para compreensão sutil e detalhada do perfil da utilização de serviços odontológicos e sua relação com fatores associados.

Fonte: Pesquisa Direta. (2023)

Ao examinar os artigos selecionados para a inclusão neste estudo, observa-se uma distribuição equitativa ao longo dos anos de publicação, nos anos recentes, sugerindo que a temática em questão é relevante e possui destaque. O estudo do tipo transversal predomina, se tornando uma escolha justificável para a natureza desse tipo de pesquisa, onde a coleta de dados e a análise das associações entre variáveis no período de coleta são os principais objetivos. (LUNARDI, 2020)



As metodologias utilizadas nos estudos compartilham similaridades. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas estruturadas, exames clínicos odontológicos e análises de registros. Além disso, houve aplicações de análises estatísticas complexas, que demonstraram o esforço para compreender as múltiplas variáveis envolvidas no acesso de idosos aos serviços odontológicos.

Ademais, os estudos revelaram uma imagem comum de saúde bucal precária entre os idosos brasileiros que foram estudados, associada a restrição ao acesso a serviços odontológicos. Dessa maneira, a análise dos resultados desses estudos indica um panorama complexo envolvendo o acesso dos idosos aos serviços de saúde bucal. As conclusões obtidas nesses estudos destacaram a necessidade de abordagens específicas e adaptadas para aprimorar a acessibilidade e a qualidade dos serviços odontológicos para essa população idosa ou em envelhecimento.

No estudo de Fonseca et al., (2017), a maioria dos idosos estudados usava serviços odontológicos privados e de planos de saúde (62,2%), contrastando com aqueles que utilizavam serviços odontológicos públicos (37,8%). Isso ressalta a carência do uso de serviços públicos odontológicos por idosos no Brasil em comparação com países europeus, onde a utilização varia de 50% a 82%, segundo seu próprio trabalho. O estudo também destacou a influência dos fatores socioeconômicos e demográficos, revelando que idosos de menor padrão de vida e níveis educacionais enfrentam mais dificuldades em buscar atendimento, enquanto aqueles com melhor situação socioeconômica e educação mais elevada, especialmente mulheres, que utilizaram mais os serviços privados.

Carreiro et al., (2019) demonstraram, em seu estudo, que idosos que avaliaram sua saúde bucal como regular, ruim ou péssima tinham uma menor frequência de uso dos serviços odontológicos. Esse achado vai em desconformidade com o encontrado por Fonseca et al., (2017), que observou que idosos com boa autopercepção em saúde bucal tendem a visitar menos os serviços odontológicos, especialmente, aqueles com edentulismo e necessidade de próteses dentárias. Essa divergência entre estudos apontou para uma associação complexa entre a autopercepção da saúde bucal e a busca por atendimento odontológico. Sendo assim, tanto uma autopercepção negativa, quanto positiva sobre a saúde bucal tem sido vinculada a um aumento ou diminuição nas chances de procurar serviços.

Ademais, o mesmo estudo efetuado por Carreiro et al. (2019) encontrou fatores relacionados à falta de acesso a serviços odontológicos. Descobriu-se que 13,2% dos aposentados e pensionistas que buscaram assistência odontológica não foram atendidos e a dificuldade em acessar os serviços aumentou em conjunto com a idade dos idosos, reforçando



sua menor utilização desses serviços. Uma das razões é a falta de percepção dos problemas bucais por parte dos idosos, relatado por Melo et al. (2016). A pesquisa também destacou que pessoas de baixa renda e escolaridade enfrentam menor procura e sucesso reduzido no atendimento, similar aos achados de Fonseca et al. (2017). Esses resultados enfatizaram a necessidade de abordagens que considerem as disparidades socioeconômicas na promoção de acesso equitativo aos serviços de saúde bucal entre os idosos, pois, na ausência de consciência sobre problemas bucais, agravada pelo alto edentulismo, idosos podem erroneamente crer não precisar de atendimento odontológico, elevando à falta de cuidados.

Os estudos de Miranda et al. (2020) e de Schroeder et al. (2020) confirmaram as considerações anteriores trazidas por Fonseca e Carreiro e ampliaram tais informações com novas perspectivas sobre a procura reduzida de tratamento odontológico por idosos. O estudo do Miranda indicou que idade avançada, a falta de companheiro e a aposentadoria podem afetar o acesso aos serviços odontológicos, enquanto o estudo de Schroeder traz como novidade que idosos fumantes ou ex-fumantes procuram menos o atendimento odontológico. Essas descobertas reforçam a teoria de Carreiro et al. (2019) sobre autopercepção negativa e menor busca por atendimento por essa faixa etária da população, pois, a falta de estímulos externos e o aumento da idade atuaram como fatores determinantes no autocuidado. Essas perspectivas ressaltaram a complexidade dos fatores que moldam o acesso odontológico entre idosos, além de trazerem à tona que a interação entre variáveis socioeconômicas, demográficas e psicossociais molda as decisões de cuidado bucal e reforçam a importância de abordagens adaptadas que considerem não só saúde, mas também caracteres individuais e contextuais dos idosos.

De acordo com Martins et al. (2020), a saúde bucal dos idosos não se resume a hábitos pessoais, mas também pode ser influenciada pelas circunstâncias da sua vida e pelo ambiente nos quais estão inclusos. Esses achados contribuem para o panorama delineado pelos demais estudos analisados, principalmente com Miranda et al. (2020) e Moreira et al. (2021), que apontaram a necessidade de abordagens educativa e curativa para promover uma saúde bucal equitativa para idosos, atentas às suas necessidades e seu contexto social, tendo em vista seus achados sobre a influência de características demográficas e socioeconômicas nas escolhas de cuidado odontológico dos idosos. Isso vai além da conscientização desse público em buscar o cuidado odontológico, mas diz respeito a solucionar as barreiras de acessibilidade estruturais e econômicas existentes para o mesmo, especialmente, para idosos de baixa renda com necessidades protéticas ou dores associadas à cavidade bucal.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa revisão integrativa reforçaram as dificuldades dos idosos brasileiros em acessar serviços odontológicos oriundos da falta de estímulos e orientações que reduzem as visitas regulares e a realização de tratamentos. A prevalência de edentulismo impactou na percepção da necessidade de cuidados por esses idosos, e, além disso, desafios físicos, geográficos, econômicos e culturais complicaram ainda mais a situação. Para superar esses problemas, é necessário promover a educação desde uma idade jovem, desenvolver programas específicos às necessidades dos idosos e abordar a questão da acessibilidade e o que causa essa recusa ao atendimento odontológico, pois, a busca por uma saúde bucal equitativa exige uma abordagem específica e efetiva. Diante das complexidades identificadas, é fundamental que demais estudos aprofundem a compreensão da acessibilidade para os idosos, envolvendo a investigação de intervenções educativas, análise das barreiras culturais, avaliação da viabilidade de diferentes modelos de atendimento domiciliar, comparação de políticas de saúde bucal e colaborações interdisciplinares. Essas ações têm o potencial de melhorar as políticas e práticas de saúde bucal voltadas para a população idosa, atendendo de maneira mais eficaz às suas necessidades específicas e lidando com a diminuta quantidade de atendimentos odontológicos realizados a essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

BENEDETTO, I.L.C.; MORONI, J.L.S. Métodos para a criação de um espaço público amigável aos idosos. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em design**. Belo Horizonte, Brasil. Minas Gerais: Bluncher Design Proceedings, pp. 80-91, 2016.

CARREIRO, D.L., et al. “Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar”. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 24, no 3, março de 2019, p. 1021–32.

FONSECA, E.P.D., et al. “Factors associated with the use of dental care by elderly residents of the state of São Paulo, Brazil”. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 20, no 6, dezembro de 2017, p. 785–96.

LUNARDI. **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2020. ISBN 9788521210146.

MARTINS, A.M.E.D.B.L., et al. “Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível”. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, no 6, junho de 2020, p. 2113–26.



MELO, L.A.D., et al. “Fatores associados à autopercepção negativa da saúde bucal em idosos institucionalizados”. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 21, no 11, novembro de 2016, p. 3339–46.

MIRANDA, L.D.P., et al. “Saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos em idosos quilombolas: um estudo de base populacional”. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 23, no 2, 2020, p. e200146.

MOREIRA, R.D.S., et al. “Utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros: análise de classes latentes”. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 24, 2021, p. e210024.

NUNES, C.S.R., et al. “Acesso aos serviços de saúde bucal de adultos e idosos”. **Estação Científica (UNIFAP)**, vol. 7, no 3, dezembro de 2017, p. 09.

OLIVEIRA, A.S. “TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA, TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL”. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, vol. 15, no 32, novembro de 2019, p. 69–79.

SCHROEDER, F.M.M., et al. “Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil”. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, no 6, junho de 2020, p. 2093–102.

SIEBERT, G.T.; SCOPEL, R.C.F.; DO AMARAL JÚNIOR, O.L.. SINTOMAS DEPRESSIVOS E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 2, n. 1, 2023.

SÓRIA, G.S., et al. “Acesso e utilização dos serviços de saúde bucal por idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 35, no 4, 2019, p. e00191718.

VARGAS, A.M.D; VASCONCELOS, M; RIBEIRO, M.T.D.F. Saúde Bucal: atenção ao idoso. -- Belo Horizonte: **Nescon/UFMG**, 2011.

VIANA, A.A.D.F., et al. “Acessibilidade dos idosos Brasileiros aos serviços odontológicos”. **RFO UPF**, vol. 15, no 3, dezembro de 2010, p. 317–22.

XAVIER, M.A, et al. “As aplicabilidades da imagem tridimensional no tratamento dos portadores de fissura labiopalatina:”.: **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, vol. 8, no 1, março de 2023.